

O RIO NU



Peiódico bi-semanal, caustico, humorístico e illustrado

Propriedade de *J. Moraes & C.* — Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94
TELEPHONE 963

Aventuras mundanas...



— Ora imagina tu que hontem á noite, quando eu voltava do theatro, fui atrozmente perseguida por um sujeito que eu não conhecia e que me acompanhou até á porta de casa, onde o intimei a ir-se embora.....

— E elle naturalmente obedeceu a essa intimação, não é verdade? Foi-se immediatamente.....

— Sim; foi-se embora... hoje pela manhã... Levou a noite inteira a falar... Tem uma lingua deste tamanho, o pitife.....

Terceira Collecção de Modinhas, Monologos e Cançonetas, a 1\$000 cada exemplar.

Rua da Assembléa n. 94

Pelo Correio 1\$500

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ano... 12000 | 6 mezes... 7000
NUMERO AVULSO
100 rs.
200 rs.
Publica anualmente cerca de 5,000
gravuras.

Aos nossos assignantes cu-
jas assignaturas terminam
no dia 31 do corrente pe-
dimos que mandem refor-
mal-as em tempo, afim de
evitarem que seja suspensa
a remessa da folha.

TELEPHONE

Temos a satisfacção de communicar
aos nossos leitores que se acha instal-
lado em nosso escriptorio um appare-
lho telephonico, que fica á disposicão
dos nossos amigos e camaradas que
nos darão muita honra quando quize-
rem se utilisar do nosso instrumentum...

TREPAÇOES

ABEMOS que o Sr. Dr. Che-
fe da Policia tem-se visto
atrubado com os empenhos
para metter gente na colonia
correcional.

O Correo da Manhã cahiu em cima
do delgado da 2.ª circumscripção ur-
bana por que applicou os artigos do
menor accusado do crime de furto.

Os cearenses e rio-grandenses do
norte estão em guerra por causa do
município de Grossos.

Vai ser uma desgraça!

Das Quetzos do Povo:
«Somos informados de que na
praça José de Alencar, do lado da
numeração impar, existe uma casa
de tavolagem, que é tambem hos-
pedaria de mulheres de má vida,

O Sr. João Bica, nomeado escrivão
de uma das delegacias policiaes ur-
banas, andou pelas redupções dos jornaes
pedindo a attenção dos revisores para
evitar algum desastrosu pualá no seu
contar.

Noticia de um jornal do Norte:
«Angela Maria da Conceição as-
assinou a puahã Ricardo Fran-
cisco dos Santos pelo simples
motivo de lhe ter este mettido um
susto.»

Calcule-se o que não faria a mulhe-
zinha si o Ricardo lhe tivesse met-
tido outra coisa!

Ningdem mais do que nós bateu
palu na á sabba mediã do Dr. Prefeito,
prohibindo o commercio ambulante de
leite, fressuras, etc.; mas, como sem-
pre sõe acontecer, nos havido trop de
cêda da parte de alguns dos seus auxi-
liares, na execução das ordens que
nesse sentido receberam.

O dos factos seguintes, presencian-
dos por um dos nossos reporters, pro-
vam exuberantemente o que acima
dissemos:

Ha dias, um rapazola conduzia ao pa-
to uma vacca de sua tia (segundo disse
depois ao nosso reporter), quando um
agente da Prefeitura quiz prendê-lo e
conduzir o animal para o Depósito,
apezar do pobre rapaz jurar que não
era vendedor de leite. R a zelosa auto-
ridade municipal logrou a seu inten-
to e o esperto rapaz, enquanto varios
curiosos discutiam o facto, não corresse
em disparada, puxando a vacca, indo
ambos refugiar-se no curral da avó,
que ficava a poucos passos do local
onde se passou esta scena.

O outro facto não é menos edificante:
O cósinheiro d'uma casa do familia,
indo comprar a um açogueira uma ra-
bada, não mandou embrulhá-la, por
estar com pressa e ser proxima a casa
de seus patrões. Pois, a poucos passos
do açogueira, um guarda quiz igual-
mente prendê-lo, como vendedor de
muidos, embora o pobre homem alle-
gasse que era apenas... comprador.

Por fim, o municipal disse lhe, em
voz haixa, julgando não ser ouvido
pelo nosso reporter:

«Homem, você dê-me a rabada e
vã sahindo... fica entre nós dois; mas
não cáia n'outra.»

E o cósinheiro deu-lha mesmo; que
havia de fazer?!

Contra a força não ha resistencia...

— Precisa-se de um menino, na

— Ah!... Como os tempos mudam—diz a Elvira—

— Não pôde mais a gente,

— Hoje, ganhar a vida... honoradamente...

— Ai, meu amor!... Suspira

— A Bertha—quem o dizes; e tu que digas...

— Não tens, então, nenhum marchante, Bertha?...

— Nenhum; mandei o Americo rodar,

— Vendo que estava prompto...

— Como a gente se «ajerta»!

— Sem querer, hoje, em vez de se alargar!

— E tu, és mais feliz?...

— Qual!... Eu te conto:

— Durante quatro mezes eu tive um

— Paro excelente; era um rapaz criança,

— Orphão d'um diplomata,

— Recuzi-o a noahum

— Dei-lhe cabo da herança

— E, enfim, já sabes... amareceste a lata...

— E agora?...

— Agora, que ha de se fazer?...

— Só mesmo "lá hom deixo"!

— Não comprehendendo bem...

— Quero eu dizer

— Tudo o que cai na rede, agora, é peixe...

— Sim, tens razão. Escuta-me: Outro dia

— No modesto chateau

— Onde eu recebo a minha freguezia

— Appareceu, pela primeira vez,

— Um tal Mussê Trêpan,

— Homem sério, francez,

— Que me disse ser grande apreciador

— Sômente de... art nouveau...

— Isso o que é?...

— Não sabes, meu amor?

— É o mesmo que dizer "pelo moderno"!

— Ah!... E accessede?...

— Eu fiz-me de rogada,

— Porém elle tão tenro

— E affavel se mostrou...

— E en'itava, na occasião, tão apertada

— Que elle...

— Comprehendo, te desapareou;

— Certo pagou-te bem

— E endireitaste a vida!...

— Gaher uma de cem,

— Da ultima estampa, e sem contar o milho,

— A cela...

— Ah! isso então, minha querida,

— Foi... um pão por um olho.

— PERNITONGO.

Ora, como sabem, o dinheiro tem
o magno condão de abrir os corações
ao amor, e por isso o nosso bonu
representante do norte em breve, depois de
ligeiro sulto, era o amante official da
gentil peccadora.

Nessas condições não havia para
elle hora de recepção nem tambem
chave na porta, porquanto marchava
em tudo o que a pequena precisava.

Uma manhã, o nosso velho, tendo
vindo ao banho de mar, sentiu uns ar-
repios sensuados da nuca ao fim da es-
pinha e... partiu para a casa da Al-
bertina, a ver si conversava com ella.

lá chegado encontrou o quarto vazio,
pois a diva estava no banheiro.

Querendo pregar um susto á sua
fidelissima, sim, dig'ra fidelissima por-
que o senador tinha certeza de que sõe
elle conversava com a Albertina, met-
teuse, depois de trajado de Adão, no
leito.

Minutos passados, sentiu o nosso
heroe puxos no corredor e tratou de
cobrir a cabeça.

A porta abriu-se e pisadas fortes
soaram em direcção á cama.

O senador começou a pensar: quem
seria o atrevido que entrava assim no
apartamento da sua fiel amante?!

De repente ouviu esta phrase accom-
panhada de uma forte palmada em
logar melindroso:

— Arre! lida estás a dormir por

causa da sova que te dei?!

MATHUSALEM.

TOSSE E ESCARROS DE SANGUE — Mi-
guel Ottonio, morador á rua America n. 42, Cur-
itiba, tomou o escarro sangue havia 15 dias e
não podia dormir á noite: só com um vidro do
ALCANTARÃO E JATAHY
cessarem os escarrões e a tosse e voltar-se res-
ta-belecedo.

Basos x e x Boisas

A Elvira Murcha-pós e a Bertha Ilhargá
Queixam-se amargamente
De sua sorte amarga:
— Ah!... Como os tempos mudam—diz a Elvira—
Não pôde mais a gente,
Hoje, ganhar a vida... honoradamente...
— Ai, meu amor!... Suspira
A Bertha—quem o dizes; e tu que digas...
— Não tens, então, nenhum marchante, Bertha?...
— Nenhum; mandei o Americo rodar,

— Vendo que estava prompto...
— Como a gente se «ajerta»!

— Sem querer, hoje, em vez de se alargar!...
— E tu, és mais feliz?...
— Qual!... Eu te conto:
— Durante quatro mezes eu tive um

— Paro excelente; era um rapaz criança,
— Orphão d'um diplomata,
— Recuzi-o a noahum
— Dei-lhe cabo da herança
— E, enfim, já sabes... amareceste a lata...

— E agora?...
— Agora, que ha de se fazer?...
— Só mesmo "lá hom deixo"!

— Não comprehendendo bem...
— Quero eu dizer
— Tudo o que cai na rede, agora, é peixe...

— Sim, tens razão. Escuta-me: Outro dia
— No modesto chateau
— Onde eu recebo a minha freguezia
— Appareceu, pela primeira vez,

— Um tal Mussê Trêpan,
— Homem sério, francez,
— Que me disse ser grande apreciador
— Sômente de... art nouveau...

— Isso o que é?...
— Não sabes, meu amor?
— É o mesmo que dizer "pelo moderno"!

EPHEMERIDES

11 de Janeiro
1850 — Comença a vigorar, em Portu-
gal, a lei que estabelece o systema
decimal para os pesos e as medidas;
alguns amafores da praia, pedindo um
litro de vinho julgando ser o mesmo
que um quartilho, apunhamram fortes
camadas... involuntarias.

12 de Janeiro
1899 — Um guarda nocturno que
rodava o largo de S. Francisco, jul-
gando avistar um grande clarão num
terceiro andar da rua do Ovidor, corre a
dar o aviso ao Corpo de Bombeiros;
este, comparecendo com a habitual
presteza, verifica ser um rebate falso;
era o Dr. Lopes Trovão que fumava,
tranquillamente, um charuto, á porta
do Loureiros.

13 de Janeiro
1729 — Na Bebéica, réanem-se, pela
primeira vez os membros fundadores
da Academia Livre de Lettras; compa-
recendo apenas seis, fica a sessão
transferida para quando se reunir o
numero total—vinte e cinco.

14 de Janeiro
1809 — Mme. Largeboud, cutileira no
Hayre, annuncia possuir uma machina
instantanea para amolar; machina
ficou ella, com a extraordinaria afflu-
encia de homens que procuravam a sua
casa, para amolar o canivete...

15 de Janeiro
1802 — Nos Paizes Baixos o joven
Katis Grandi defende these, afim de
obter o diploma de medico cirurgião,
tomando por thema—A Virtilidade e
seus duplos effectos. Foi approvado
com distincção; dizendo os lentos, entre
si "poucos, como elle, these hão de de-
fender tão brillantemente!...

16 de Janeiro
1660 — O "Jornal do Commercio"
noticia ter fallecido, no dia de ontem,
de febre amarella o Sr. F... e da
idade cerca de 30 passadas. As autori-
dades sanitarias da então trataram
logo de tomar energicas providencias
para combater essa terrivel epidemia
e sua idem, que ameaçava d'or cubo de toda
a gente e até... dos proprios delegados
de hygiene!

17 de Janeiro
1846 — A Livraria Lammet annun-
cia, com grandes réclames, um papel
novidade — "Star Mills," para water-
cool.

Muitos namorados, não sabendo in-
glez—e, consequentemente, ignorando
o seu papel a que elle era destinado,
chegaram a offerecer um pacote d'esse
papel ás suas futuras, no dia dos seus
annos...

EX-CAVADOR

Premios DO RIO NU

Aos assignantes de anno daremos
como premio um exemplar do

ALMANAK HUMORISTICO ILLUSTRADO
DO RIO NU para 1903.

Aos assignantes de semestre ser
um exemplar dos

ECHOS BREJEIROS

primorosa collecção de contos humor-
isticos e maliciosos ou

UMA VIDA AMOROSA

o sensacional e escandaloso romance
que tem feito um real successo, ou
ainda qualquer outro romance dos que
se acham á venda em nosso escriptorio.

ALCOOL — 389 a 400 rêsos litro. Casa do
Vieira, Rua S. José n. 110

MARMOTINHA

XXXIII
FLAVIO

Typo — Manipaço de borracha.
Extravagancia — Apezar de freguezia
de S. Pedro, não entra no cdo.
Idade — Anno 39 A. J. C.
Divã — «No theatro, a plastica! +
Vocaçào — Chefe de peça.
Meto de vida — Quasi no fim.
Nota characteristica — Bom chefe... de
familia.

B. LONTRA.

TREPADOR-MÓR.

MUSA VADIA

— Conte lá como foi esse negocio.

— Com muita conta, senhor delegado!

— Eu dormia, a valer, em doa cêdo.

— No quintal do Manduca Arregañado,

Quando, a chegar, entrou esse boião

Do enorme bacanarte, carregado,

Chamando-me caralla, capadócio,

Porôla, gozo, desavergonhado!

— Não foi assim. Foi no quintal um vilho

Que veio para mim e, sem hesita,

Chamou-me vagabundo, cño, buruzez.

A principião não fui no tal engredo.

Seguro e pau... a l... meu torôdo me todo...

— Oh! Caba, metta os brinos no xadrez!

VAGABUNDO.

BOAS FESTAS

De Lisboa recebemos, em cartas, ama-
veis cumprimentos dos nossos amigos
Alfredo Santos e Augusto Antunes,
festejados artistas portuguezes assi-
gnantes de O Rio Nu.

Retribuimos os cumprimentos, des-
cendendo aos nossos velhos camaradas
todas as felicidades de que são mere-
cedores.

— Do Sr. Taribio Costa, de São Carlos do
Pinhal, recebemos um cartão de
boas festas.

Agradecemos e retribuimos.

CREOLINA — Lata de 1 kilo 1800 | 110, rua
S. José, casa do Vieira.

A PALMADA

senador X, apezar do gri-
salho dos rebellos e de não
ser já muito rijosito das
pernas, morria de amores
pela Albertina, uma demi-mondaine resi-
dente lá pelas bandas do grande pala-
cete da policia.



BASTIDORES



N' ventuel toujours...

Não podendo resistir por mais tempo ás vaidades que lhe minavam o coração, voltou novamente a criar pintos a graciosa Pepa.

Na sua viagem á Europa adquiriu ella o conhecimento de que é sempre bom viver bem com todos os animaes.

• Fazem espectáculo de despedida no dia 22, no S. José, os actores Castro e Jorge Alberto e o ponto Rego Barros.

Unidos pela mesma idéa, vão se estabelecer lára desta capit. I.; o primeiro com um *cabaret*, em Santos; e o segundo com uma fabrica de tamaocos, em Ribeirão Preto e o terceiro, com um deposito de sabão da costa, na praia da Gloria.

O espectáculo com que se despedem, dizem, vai ser fantástico. O *Estreou* no mex passado, no theatro Príncipe Real de Lisboa como actor o Sr. Alves da Silva, que se diz actor brasileiro.

Quão lo é que este senhor foi actor aqui? Tal vez no tempo em que Adão foi cadelê...

• Pelas ultimas noticias recebidas de Lisboa sobre o movimento theatral, sabemos que a companhia Souza Bastos tem posto em scena muitas peças novas, como por exemplo :

A *Boanca*, O *Bocauto* e actualmente *Aperchelo*.

E depois diz-se por ali que só no Rio de Janeiro é que se representam novidades!!

• O actor Campos, actualmente em Lisboa, contra o casamento com uma gentil senhorita lisboense.

O apreciado actor pretende abandonar o theatro, caso faça este negocio. • O actor Mattos regressa em Lisboa es emolumentos de sua commenda.

Por este motivo, obteve a novamente—é pois commendador outra vez.

Viva o Mattos!... Viva o commendador! Vivê... ô... ô...

• Seguiu para o Sul da Africa o conhecido homem de letras e empresario theatral Celestino da Silva, que alli vai contratar uma companhia anglo-boer para vir ao Rio de Janeiro.

Vai ser um successo nunca visto!

A companhia é de primeira ordem—conta perto de 100 primeiras damas; entre ellas vêm as celebres Mme. Escadofe e Mme. Vamerdi, conhecidas como primeiras notabilidades acrobaticas.

O 1° tenor é o celebre K. Haqui que tem asombreado o mundo inteiro.

Brevemente daremos o elenco completo.

• A Sr. Vallet não terá a gloria de entrar no *Théon*.

Destemperou com o *Sen Orelho* e foi passear!

Que pena!

• Os Bons corações têm o Veiga e o Domingos Braga, e a prova é que puzeram em scena o *Coração da pai*, o que é uma prova de que desejam de coração ver o publico contento.

Assim é que é.

• As atrações no Cassino não cessam de chamar gente áquelle theatro.

Agora, além das muitas, a empresa apresenta o *Duvernois de Zola*, no biographo.

Está novidade, além de ser de magnifico effeito, está limpamente excusada.

Si nos fosse licito dar um conselho, diríamos aos que lá ainda não foram que aproveitem.

• Notas da viagem da Companhia Dias Braga a S. Paulo :

—Marzulo foi muito gentil para com a Emilia Portuguesea, durante toda a viagem.

Esta, porém, recusava, sempre que podia, os seus offercimentos para aceitar os de Grijó, que só de mão se aproximava della.

—A Sra. Maria Doliveira conseguiu obter do Christo mais duas cabeças de prego.

—Pepa Delgado fez a viagem toda encitada de *ramos*. Nenhum destes

era de laranja; muito antes pelo contrario.

—Ao chegar a S. Paulo, a Sra. Georgina garantiu a alguém que estava habilitada a dizer que brevemente perpetuaria o nome de seu Eduardo.

—Rangel chegou a S. Paulo sem tomar uma chicara de café. Receios de excitação nervosa.

—A Sra. Carmen não deixou um só instante o actor Ferreira. Este seu procedimento desgostou a duas collegas suas, que se viram assim barradas.

—Durante toda a viagem a Sra. Helena foi ao doutor consulto sobre suas molestias, cerca de sessenta vezes.

—Eugenio Magalhães brigou dez vezes com os collegas por causa da marcação do carro. Nenhum, porém, se conserveu no logar indicado.

—Bragança enjoina toda a viagem.

TRISOURA.

UTIL para os apreciadores de bons charutos Milhazes da Bahia.

Album d'O RIO NU

"CLICHES diversos de personalidades" varios da Capital e dos Estados d'aquiã e além - Atlantico.

ALCINDO GUANABARA

Jornalista, hoje escriptor Terso e algo rude no estilo Dos seus artigos ferinos, Outeiros foi inspector... Não de policia, do Ayallo Dos Desvalidos Meninos.

Redactor do ex-*Novidades*, "Numeras amizades" Conquistou, dos fazendeiros, Por anti-abolicionista Ser, e tambem monarchista Dos mais leaes, verdadeiros...

Vêtu a Lei Trase de Maio, Que o surpreheendo como um raio Que junto aos pés lhe cahisse; Ficou, no entanto, impassivel;

"Mals um adversario terrivel Ganhou o Throno" — assim disse.

"Não ha indemnisação? Venha a Republica, então, Pele a a Lavoura e eu a exijo!... Sobre um chapêo deabado Fará um effeito *dannado* Um rubro barrete pyrgio..."

Vem, pouco após mais dum anno, O advento republicano. E elle, o tribuno "plethorico",

Exclama, convinctamente: —Não sou nenhum *adkerento*, Sou ainda mais do que *Astorico*!...

Mais tarde é, emfim, deputado E de alma e corpo ligado Ao da maioria, eutão, chefe; Por varias vezes em vi-

Com mais dois formados o *trio* Dos *leaders* do P. R. F....

Indo buscar torpedeiros, Lá nas nuôes estrangeiras —Facto esse que eu-muito admito—

Em plena, accessa revolta, Nessa viagem de ida, e volta, Só deu um unico tiro...

Na Imprensa da Capital E mesmo na "Universal"

Não logrando obter fortuna, P'nsoa: — Em vez de escrever, Digo o que tenho a dizer

Do alto dum *Tribuna*...

Que o gentil *photographado*, Ache estar mal retocado O seu *clichê*, bem reocio;

Pois, para mim, acredito; — Si não sahio mais bonito, Sahiu, talvez... meus feio...

D'AGURRRE.

ALLUM SATIVUM —De J. Coelho Barbosa O &. rua dos Ourives 88, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando nelle gotas em meio copo com agua, do uma só vez, e noite, no diluz-se, é um grande microbida, mata o microbio da influenza e a tres dias o cura todas as molestias que têm por causa um restrinimento. O legitimo tem um coelho pintado.

UM TROCO

Umás senhoras muito pagodistas mandaram comprar tres garrafas de cerveja na venda da esquina.

O Sr. F., dono da venda, mandou-lhes as garrafas, porém com a recommendação expressa de que não se esquecessem de lhe devolver os cascos.

No mesmo dia as taes senhoras devolveram-lhe as garrafas, acompanhadas de um pellêga e do seguinte bilhete:

"Sr. F.

Ahi vão tocoo, para Você se pagar, e os seus cascos..."

X. X."

O Sr. F. *pisona* na trouxa e ficou muito tempo a matutar no troco que lhes deveria mandar.

Afinal remetteu-lhes o seguinte:

"Sras. X. X.

Ahi vai o troco. Recelhi os meus cascos. Quanto ás rolhas logo vi que Você, não m'as devolveriam por terem muita preção dellas.

Pesem dispensadas por esta vez. Ficam mais aquella.

F."

J. PIMENTÃO.

FUMOS marca VIADO premiados. Qualida dades inimitaveis.

PERPUMARIA BEIJA-FLOR

Esse estabelecimento, sito á praça Tiradentes n. 54, nos remetteu um excellent presente de festas: duas folhinhas de desfolhar, em magnificas photographuras; dez espelhinhos de algebeira e uma infinidade de photographuras e follias de papel mata burroã contendo annuncios dos principaes productos da casa.

Decididamente os Srs. M. M. Raposo & C., proprietarios da perfumaria Beija Flor, são os negociantes mais gentis que conhecemos!

INGENUA...

INALMENTE, chegára o dia do casamento...

A velha D. Dorothea andava numa azafama de mil diabos: era ver os preparativos do baquetete, era cuidar da toilette da noiva, da candido Chiquinha, a sua filha, um thesouro de innocencia e de ingenuidade, tão innocente e tão ingenua que, um dia, ao ver o bolso esquerdo da calça do noivo, o Anacleto, um tanto volumoso (o bolso), puzera-lhe a mão em cima perguntando si aquillo era um presente para ella...

X

Estou daqui a ver o leitor de bocca aberta, admirado!

—Pois ainda ha tanta innocencia neste mundo?!

—Sim, senhor. Fique sabendo que ha, e tanto assim que na vespera daquelle grande dia a boa D. Dorothea havia tido uma conferencia com o Anacleto!

—Sr. Anacleto, amanhã o Sr. entrará com minha filha...

—Um, minhas senhora, em...

—Perdão, com minha filha, na vida conjugal. Devo, no entanto, prevenilo de que ella não tem...

—Que diz, D. Dorothea?! não tem?!

Pois então eu tambem não tenho... vontade de casar com ella!

—Mas espere...

—Nada, não espero, que isso não volta mais! Si é verdade o que pela senhora foi dito, dou o seu dito por dito e o meu dito por não dito! Tão tolo não era eu!

—Opa-me. Eu dizia que minha filha não tinha... experiencia do mundo...

—Ah!

...e, sendo muito ingenua e innocente, espero que o Sr. terá para com ella as atenções e cuidados...

—Isso nem se fala.

E aqui terminou a conferencia.

X

Noite. Uma elegante lamparina illuminá (não é verso) illumina frouxamente, o quarto nupcial...

Sobre a severa canna de canella *cirêa* a Chiquinha, envolvida em readas, espera o momento solenne...

Anacleto, ao lado, revolve-se impaciente. Como encetar a magna questão? Ella é a pura innocencia... Como encetar? Por fim, resplande:

—Olha, filha. Isto tem que ser, portanto seja já E, mostrando-lhe um objecto: Tu sabes o que é isto?

Ella olhou de soslaio e, após, ruborizada:

—Isso é bilro de fazer renda...

—Que bilro, filha!

E, como um mestre que procura incutir no cerebro de uma criança uma lição qualquer, elle explicou gravemente:

—Isto não se chama bilro, chama se uma... una... *batuta*...

Então Chiquinha voltou-se para o marido, o collar semi-cerrado e os labios contrahidos num adoravel muchocho:

—*Batuta*... Isso é bilro de fazer renda... *Batuta* era a do primo Nicoláo, que era assim...

E, com as delicadas mãosinhas, ella mostrava ao estarecido Anacleto o tamanho...

G.VPSI.

MILHAZES—Os melhores charutos de Bahia feitos a mão, Experimententem.

MODINHAS BRASILEIRAS

DESEJOS

(Ao Benedicto Dias)

Com a musica da modinha "Eu não me digno"

Si a terra imagini que vêa o somno, Me desse um beijo sobre o amôres; Toka a virtura que eu souhei na infancia, Dava-lhe sorrindo, num espargir de flores!

Si a meiga crença do ideal sonhado, Tornasse um dia em realidade pura, Então minha alma posaria affectos Na doce esma de feliz ventura.

Si sonho amigo de um sonhar fagueiro Viesse um dia me estender a mão, Teria os gosos de ideal futuro No santo ardor desta feliz paixão.

Já que a descrença me turbou na idéa De amor tão puro o trescalar, das flores, Só resta-me ajudos no fatal descer.

Morrer sorrindo, murmurando... amôres!

ROYSAMADA LOPES

CARTAS DE UM CALABREZ

Atinhora redattore do Rio Nu.

In primo locare, salutte!

Oh! non potete immaginare come io sono rimirato de tutto que tengo visto.

Fui á dare un passio a no marro da Tijuca, e ficai ammiratissimo! Par la madonã do Carmo, quanto é bella la Tijuca, ficai ammiratissimo.

Sinhoro redattore, na mia terra, tene una montagna taquale a Tijuca, solo que é, mais bella, quella da mia terra.

Avantegouste foi a ver o suimatrofago ma ficai aburcedido, na mia terra suo meliore.

Esti con volentá de provare a aqua da Carioca, me disserono que, hebi aqua da Carioca, non ritmoa piu a suo paize, ah! ah! carregatura, sinhor redattore: carregatura! non é possibile, io vai a provare por ver si é vridade.

Quando io stava no meu paize, sentai falare que na chafarise do lagarto, in veggí di aqua, buttava diniero non é possibile! carregatura! solo carregatura! ma enfine, vai a studiare.

In questa terra di macaqui accreditano a lutes as carregaturas.

Felmente aprendivo depressa a parlare brasileiro; non vale niente questo idioma. Se dice que é a maisse bonita lingua, non é possibile! carregatura! Oggi vai a comer fazollata com carna seca.

Adio, até manhá si disquizz.

FRANCESCO BUGIANDO.

*** Está á venda o ALMANAK d'O RIO NU

contém este precioso livro, que constitue um bello passatempo, lindas paginas illustradas, finissimas gravuras, monologos, cançõetas, contos maliciosos e brejeiros, charadas, enigmas, etc, etc.

O Almanak d'O RIO NU é o primeiro no genero que se tem feito no Brasil, contém de real, é todo invenção, fazendo humorismo a respeito de tudo e de todos. Outros divertisse o leitor e assim fez O RIO NU.

O leitor encontra neste livro de cento e tantas paginas, confeccionado com gosto e arte, impresso em papel asstinado, o melhor passatempo possivel. Leitura fresca, pangeda e interessante.

Sendo pequena a edição, pedimos aos nossos leitores, que desejem possuir este precioso Almanak, mandarem suas ordens com brevidade.

SR. HONORIO DO PRADO—R' chelo de m...
...
200:000\$000 Interios 150000
...
ANTONIO PEREIRA DE JEMEDIA
Rua Barcellos n. 24.

REMEDIO QUE CURA—O ualizo
...
Rua D. Feliciano n. 190 A.

BLENOCIDIA—Unico medicamento
...
Godoy, FERNANDES & C.

CIGARROS VERDO Caporal M.
...
Rua D. Feliciano n. 190 A.

CONHECIMENTO NOCTURNO



A 300 RÉIS
A Ceia das Cortezãs, de Pai Paulino, parodia á Ceia dos Cardaes de Julio Dantas, impressa em um elegante folheto com capa de cõr.—Rua da Assembléa n. 94—Rio de Janeiro.

O PEQUENO RENÉ de 15 mezas de idade
...
Oliveira Junior.

TRENIS—De cordula, Ceia do Vieira, Rui S. José n. 110.

JUSTO MOTIVO



LEIAM UMA VIDA AMOROSA, romance de escandalo
...
em nosso escriptorio e nas agencias do RIO NU nos Estados.

ELLA (depois da entrevista). —Porque, não te cases, Arthur? Deixarias em paz as mulheres dos outros...
ELLE—Cassr-me? Nada! Ha agora uma epidemia no gado bovino e eu estou esperando que ella passe para então me casar.

UM CONSTIPADO....



... Mas então o doutor não me dá um remédio para esta constipação chronica?...
—Olhe, meu amigo, o meu collega Dr. Caetano da Silva é quem lhe poderá valer com o seu Blencida; da efficacia desse preparado eu mesmo dou attestado.

LOTERIA ESPERANCA —
Extracções diarias ás 3 horas da tarde
—Premios integraes 50, 12 e 10 contos por 140 e 700 réis.
25.000\$, loteria a extrahir-se, em 9 de de Fevereiro, por 18500. — O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

UM BAHIANO ILLUSTRÉ — Sempre que
...
Rua dos Andradas, 59.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO—
Esta pomada, heje universalmente conhecida
...
Rua dos Andradas, 59.

AGUA JAPONESA—De effeito prompto para
...
Rua dos Andradas, 59.

ENTRE CRIADOS



O CRIADO—Ouví, ha pouco, a patrõa dizer ao patrão que te diminuisse dez mil réis no ordenado, porque estavas ficando muito vagabundo...
A CRIADA—Que me importa essa diminuição? O patrão continuará como até aqui, a colorir-me...
O CRIADO (interrompendo-a). — Hei? Tens coragem de me dizer isso?
A CRIADA.—A cobrir-me as despesas...



As gravuras publicadas no RIO NU vendem-se pela quarta parte do seu valor; servem para jornaes, revistas, almanaks etc. etc.

GONORRÉAS.—A injeção anti-blencorhagica de Rebulo & Grand, approvada pela
...
Rua da Assembléa n. 94.

EUPEPTINA VEGETAL—De M. MARQUEZ — Especifico subtilissimo contra: dyspepsia, fragura, inappetencia, indigestões, azia, pyrosis, flatulo, vomitos da prenhez e nervosos, diarreia, atonia, dores, vertigens, máo estar, pragueja, fermentação, flatulencia, catarrho, colicas.

PREÇO LU de DR. EDUARDO FRANÇA
...
Rua da Assembléa n. 94.

30. Praça Tiradentes, 30
CIGARROS BENEDETTINOS, dethores Vascão, bella colleção de traças.

CALLOPEDINA.—Unico infallivel extirpador dos psiloz, não impede andar calçado, rua dos Andradas, 59.

OS ASTRONOMOS E O AMOR



A QUE ESTA' SE FRENTRANDO.—Disseste outro dia, Flora, que os astrónomos não podem ser bons amantes. Porque?
A QUE ESTA' FUMANDO.—Porque andam sempre ás voltas com as mudanças de lua...

A MORTE DO VAGABUNDO

Revelações de além tumulo

NA LUA

Um lirio de furor

Estou na LUA, no celeberrimo astro de opala, na phrase dos nephelibatas da Terra.

Nesse astro que á sua luz muito branca muitas vezes eu empunhava o pinho e atravava á primeira mulata um seloço com todas as vibrações primordiais da minha garganta de ferro. Estou na LUA!

Ah! meus amigos, que astro! que complicação e que movimentos. Os habitantes aqui andam nus e trazem nos olhos grandes olhos de baeta por causa da claridade!

Imagine que a LUA é dividida em dois hemispherios: o dos doidos e o dos lucidos.

Não é atoa que lá por baixo dizem: — você está no mundo da LUA!

A minha chegada fui recebido pelos malucos. Por engano o hemispherio hospicio esta va de pernas para o ar.

Era de noite. Fiveram-me uma tremenda manifestação de—Oh! pinga!

Pinga, na LUA, é synonymo de *perdi*, *Klé!*!

Final logo meio azedo e quiz fazer um *espalho*. Gury, porém, que conhecia a LUA como as palmas da mão, disse-me logo:

— Não faça caso, é a mudança. São doidos. Estão de *lua*, isto é — muito atacados da cabeça.

Eu compreendi o negocio e gritei com todas as forças dos pulmões:

— Oh! arara! oh! maluco! Chora zoeira!

De repente um sujeito muito amarello appareceu á janella de uma casa assobrada por baixo de uma venda e exclamou:

— Durma-se com um barulho destes! E fitou-me com dois olhos que mais pareciam duas *heli-photos* medonhas.

— Arreda!

— Quem é voce?

— Você não, dobre a lingua.

— Como? E' commigo que fala?

— Paféra! Sou o Bacharel Mingante.

— E' por isso que você está miaguado!

— Presidente da Republica dos doidos.

— Você tambem é?

— Não tenho que lhe dar satisfações. Diga-me, quem é voce?

— Estou em identico caso. Não estou para dar satisfações da minha vida e do meu *Eu*.

— Apresente-me o passa porte.

— Com todo o gosto.

A CASADINHA

FOR

Symphronio Peryllo

X

DE VOLTA AO "CHATEAU"

— Aceito. Em troca, prometto-te que o Antonio Joaquim só ser teu marido em nome. Deixa-me preparar a machina...

— Não seria melhor depois?...

— Não; é preciso aproveitar a luz do dia...

Em menos de dez minutos, no sen *estêre* de amator photographo instalado junto ao aposento em que elle costumava ter as suas entrevistas, Felix preparou todo o necessario para sujeitar a sua amante á humilhação de se deixar retratar nua.

Nun fôto e macio *dévan* forrado de velludo selferino elle fez deitar a moça em piena nudez, e, dado o seu temperamento de rapaz moço e a correção de fórmas de Julia, é quasi impossivel acreditar como elle teve forças para se conter ante aquelle espectáculo...

Mas... o caso é que o estudante teve a calma precisa para agitar aqelle corpo divino á posição necessaria para ser focalizado...

— Dá-me um lenço—disse a moça—logo que elle deu por boa a posição.

— Para que? Para cobrir o rosto? perguntou Felix.

— De certo! Não foi esta a condição?

— Foi; mas ainda é cedo. Não quero que te mexas

E apresentei o meu cacete.

— Você quer mangar commigo? Eu sou o Bacharel Mingante!

— E eu sou o Vagabundo!

— Heia! como! você?!

E o patife cahiu nos meus braços.

— O Vagabundo na LUA! A meus bragos, muito velho!

— Por que diabo todo mundo me chama—malato velho?

— Foiço muito em conhecel-o!

O astro está á suas ordens. Sirva-se de uns olhos de baeta.

— Muito agradecido. Tenho o olho muito resistente.

— De onde vem?

— De Saturno.

— Deverás?

— Audo tomando fresco pelo infinito. Mas agora reparo. Que LUA enorme é aquella que nós vemos daqui?

— Pois não sabe? E' a Terra.

— Daquelle tamanho! Minha Nossa Senhora!

— De que se admira?

— Nós, á debaixo vemos a LUA quatro vezes menor.

— E' que a Terra é quatro vezes maior que a LUA.

— Você tem talento. Para a gente chegar á essa conclusão basta a cabeça do Bacharel Mingante.

— Agradecido pelo *atizado*.

— Aliar na LUA quer dizer—engrossar.

Eu, porém, não me achava muito seguro entre os doidos e resolvi passar ao outro hemispherio. Foi logo passando a seuba.

— Tenha paciência, meu caro Bacharel, mas en preciso mudar de republica.

— Quer ir no imperio dos lucidos?

— Sim, senhora.

O sujeito não percebeu a senhora.

— Não, senhora.

— E deu-me um cartão onde o d'égas foi ajudado de uma forma nunca vista.

Na LUA as viagens são engraçadas. A gente sobe o espago n'um botão e espera que o astro rode. Quando o ponto que a gente quer tocar passa, a gente dá um pulo e cai nelle. Foi isto que aconteceu commigo. Montei no Gury e esperel que o imperio dos lucidos passasse por mim. Em 10 minutos o tal paiz passou e eu —Bumba!

Estava nelle.

Veli receber-me o ministerio. O telegrapho ja tinha vibrado! O paiz inteiro esperava-me com todo o aplomb.

Que recepção!

(Continua.)

VAGABUNDO.

ES



THEATRO DO RIO NU

A GUERRA

Monologo dramatico de Joaquim dos Anjos

Quando o século vinto, energico e amolaz, Vem, qual vivo phant, fazer ao mundo a paz De todos as nações, Ha quemouse comprazhe o lucido d'adema!

Ha quem venha invocar, como ruzão suprema, A looca dos canhões!

Ha quem venha invocar a grande força bruta Que o homem—fôta bruta—emprego, nessa luta Sem troque, sem ter fim, E' triste realisar, ali nos esta pena Que sempre se repita a dolorosa scena De Abel e do Cain!

A carne de caudião é sempre a mizeranda, Que vai alli, sujeito ás vezes de estomado, A patria defendendo.

A's vezes souhe viã d'm looca, d'm momento Que quer o seu capricho e el subestramento Vendo os irmãos morrer!

O robusto aldeão que está cavando a terra —A natureza mil que tudo em si encerra— Nos campos é mizerado.

Em nome d'essa lei de escravização moderna Envergonhar uma farda, apontando a esnerna E d'axar-se o soldado.

Ello, que viveu em risos de ventura, Que, ao se laborar fôta da agricultura, Bruta as rijas mãos,

Tem um numero agora... é coisa infinita, E aprende na guerra a ser um fraticida, A ir matar irmãos!

Que lei é que autoriza estas medonhas leigas E faz com que o infeliz ás balas inimigas Assim o corpo exponha?

Acabou-se de todo a grande lucididade Que faz os defensores de Santa Liberdade Góstram de vergonha!

Querem resuscitar essas remotas eras Em que o encerro no circulo ar. lançado ás feras? Com paulão do senhor?

Esse tempo passou... agora todos nós Temos direito igual a levantar a voz. Sem sombra de temor!

Vamos realisar e mais doado sonho, O mundo libertar do monstro tão medonho Que mente nos adorna.

Unidos na mais bella e santa aspiração, Corramos sem demora á urna—o Coração— Votamos contra a guerra!

LI

Lá vils correndo a giropa Formidaveis esquadras; Jorram metralha os canhões Nesses momentos fatios. Como é triste ver na guerra Forças oppostas lutando E os homens refuldando Num festim de canibales! Não são as almas bondadas Que penas estranhas choram;

ção férta que se devoram, No mais requintado ardor, E para lutas do tigre Que lança as garras á presa, Foi dar-lhos a Natureza O brio, a força, o valor! Venha um «energia impulso De todos as liberas! Não corra na terra mais O sangue em ouros medonhos! Que se una o mundo fraterno, Que se levante, que grite: Ponha-se um termo, um limite, A' ultima das vengensas!

II

Si nós somos irmãos, si a sorte nos condemnou Aos tormentos da vida, aos fortes vendavaes, De que serve o exterminio, a guerra assaladora Que traz a ylvêz, o primato, o luto e os ais? Sozinhos todos bons! Sozinhos generosos! Unamos num abraço a humanidade inteira! Que venha a santa paz o mundo dominar, Trazer-nos, em vez da morte, o ramo d'oliveira!

III

CIGARRAS VRADO. Havana e Santo Angelo. Colectção de typos da rua, interessante.

Cigarros "Bohemios"

E' uma nova marca do acreditado estabelecimento de fumos *Voulo*, dos Srs. José Francisco Corrêa & C.

Os cigarros *Bohemios*, de que esses senhores nos mandaram uma amostra, são sabrososissimos e trazem em cada carteirinha a bandeira de um Estado do Brasil e o respectivo mappa.

TÓNICO JAPONÊZ. É o melhor preparado para perfumar o cabelo e desfrisar a peruca estivado, com o seu uso diario, todos as *estufas* d'ados da cabeça, rua dos Andradas, 52.

RECEITUARIO DO "RIO NU"

CATTARHO NA BEXIGA

E' o cattarho na bexiga uma doença quencia morbida e apocalypica da degenerescencia vesical dos enenas ultramarinos e das protuberancias capitales que se reanem no perystillo do anonymato putrido, durante a cremação machavelica dos *lutipodas* donjuanescos.

Tratamento: Apanha-se um regador em fórma de omojalda pittoresco e derrama-se nelle o liquido gazoso solidificado que se extrahе das cryptas egypciacas e depois mergulha se a cabeça do doente numa solução *hémotásica* do protoplasmia irreverente que se encontra no septentrão da planície iliaca.

DR. DAMILIA RUÇA.

IV

CIGARRAS DESCOHRIDORES. Vendo, collecção historica de antigos guerreros.

(19) por emquanto. Quando chegar o momento, eu mesmo te cobrirei o rosto.

E reforçon o que dizia indo buscar um lenço e collocando-o no alcance da mão.

— Aqui está o lenço; deixa-me focalisar primeiro e depois, no momento de photographar, põe-o ali sobre o teu rosto.

Dirigiu-se então para a machina, enquanto a ingenha Julia, guardando sempre a posição por elle escolhida, não fazia o minimo movimento.

Felix, depois de ter a certeza de que tudo estava prompto, mandou que a moça cilihasse para um dos cantos da sala e... comprimiu a borrelha da objectiva.

Estava retratada!

Em seguida dirigiu-se para ella com o lenço na mão e disse lhe:

— Bem. Agora deixa-me cobrir-te o rosto. N' chegou o momento.

Retendeu-lhe o lenço sobre a cabeça e, voltando para a machina, fingiu retratá-la.

— Prompto!

— Estás satisfeito?

— Muito.

Quando o retrato estiver prompto tu m'o mostrarás, sim?

— Sem duvida. Depois de amanhã estará impresso.

— Agora aviemos o *resto*, porque já está ficando tarde.

— São apenas quatro horas.

— E então? Só chegarei á casa depois das seis... Vou vestir a camisa.

— Para que? E' desnecessario!...

— Faça-se ainda uma vez a tua vontade...

E o seu Antonio Joaquim foi novamente incluido no rol dos coladinhos premiatos...

— Sabes que horas são, Julia?

— Cinco, talvez...

— Mais alguma coisa... São cinco e tres quartos!

— Irra! O *deão* vai brigar commigo.

E de um salto pulou no meio do quarto e começou a se vestir apressadamente.

— Para que essa pressa? perguntou o estudante. Já não avisaste teu pai que hoje te demorarias na cidade?

— Mas assim é demais!

— Qual demais! Dentro em pouco estarris casada e não sabemos si haverá facilidade em nossos encontros; portanto, é preciso aproveitar os poucos dias que nos restam.

— Vais amanhã levar o *remedio*?

— Não; mandarei por um portador.

— Então posso vir aqui? A que horas?

— Que pergunta! A' hora do costume.

— Estou prompta. Dá-me um heito e até amanhã.

— Não faltes. Até amanhã...

A moça tinha dado alguns passos para saber, quando o rapaz chamou-a:

— Escuta, Julia.

— Que é?

— Não dês a entender a teu pai que sabes do que se

passou entre nós...

— Penses então que sou criança?

— Não, mas é bom prevenir.

— Ora, pipocas! Adeus.

— Adeus,

(Continúa)

Da Paulicéa alegre...

DIAS de sol calidos e gloriosos, como os dias cantados pelo grande Rya nas brilhantes paginas dos Miasmas. E, as noites, aerenas, limpidas e luarentas, lembram as noites de Napoles e de Stambul, por onde, aliás, nunca nos perdemos...

E com estes dias de luz e estas noites de luar, as bellas e encantadoras raparigas do mundo alegre de S. Paulo andam f requietas, passando as suas figuras chelias de vida pelas rinas e exhibindo as pelos theatros, com os luxuosos seus vestuários e os brillos de seus ornatos e de seus adereços e alhitarios...

E ellas, sorridentes, alegres, brincam com a bohemia, charlam com os jornalistas e com os litteratos, pelos corredores dos camarotes dos theatros, pelas mesas dos cafés e pelos gabinetes dos restaurantes, onde, depois de uma salada de camarões e lagostas, no aconchego dum sofá, forrado de sedas finas, se estorcem, nos casacos, no gozo dos prazeres mais desbragados e libidinosos...

A Julietta franceza despediu-se ante-hontem da vida alegre e recolheu-se á privadão... Para festejar esse facto, que vem transtornar por completo a sua vida de estroinices, a graciosissima *grêssette* deu *rendes-vous* aos seus antigos camaradas, deu-lhes de beber e, para que todos lvassem uma recordação divertida de sua amizade, tambem delixou-os gozar.

E o meu amigo Pipoca, que lamenta sempre o facto da Kolla despresu-o, como apreciador de coisas francezas, tambem teve as suas despedidas com a rapariguita. O que elle fez com ella só o bohemio amoroso poderá dizer.

A Clemencez, com o seu imprescindivel acompanhamento, com a sua eterna mil, tinha as magas promptas para uma viagem deparativa a Caldas. Mas, como lhe appareceu um velho dinheiro para lhe satisfazer os caprichos e deixal-a divertir-se com os Rines, a bella franceza resolveu ficar em S. Paulo, até que o velho se cansasse...

Com isso ganhamos nós, que todas as noites a *pernamou* no Polytheama, deixam'o a com todo o aproveitamento e deixando que ella passeie a sua *signonê*, tambem atrevida, sobre a nossa triste figura.

A Julietta abriu o *pala* de S. Paulo e foi-se para o Jahu, onde, enquanto os fazendeiros lamentam a crise da lavoura, ella vai fazendo a sua safra com os ba-baques, que gostam de novidades e de mulheres da capital...

O Ornelias por aqui andou numa exhibição escandalosa de roupas brancas, passeando de carro pelas ruas principaes desta escandalizada cidade, em companhia de duas francezas muito chics: a Charlotte e a Blanche.

Durante o tempo em que aqui esteve, não fez nenhum negocio de cambio nem de valores; unicamente deixou-se trocar, por uma e por outra, até que ficou reduzido ao necessario para a passagem e para umas pequenas despesas de viagem.

- Tua, tua, tua...
- Já se vê que é o telephone do Castelões que trabalha.
- Central. Aloá!
- Liga para o posto policial do Braz.
-
- Tua, tua, tua.
- Quem fala?
- Posto policial do Braz.
- E' o cabo?
- Sim, senhor!
- Quem fala é um capitão. Ha aqui alguma carta para mim?
- Sim, senhor. Carta urgente...
- Está bom. Então, abra-a...
- O cabo, que durante todo tempo se

Com o apparecimento do DERMOL, do pharmaceutico HENRIQUE SANTOS, extinguiram-se as pomadas, unguentos e todos as preparações precizadas para a cura dos dartros, empingens, ulcers, goides, *brutojas* e *assaduras* do calor. O DERMOL é o unico remedio capaz de eliminar tão frequentes encommodos, e é applicado com um pincez que acompanha cada frasco segundo a indicção.

CARTEIRA DE UM PERU

JENY, da necropole da rua do Passoco, desprezon o convite do Santo Antonio para assistir á ultima tourada, mas aceitou uma conferencia no café Pernambuco com um manco de soças luras... Foi vista hontem á noite debruçada em lagrimas junto á porta do theatro Recreio Dramatico a epiplianica creatura que dá pelo nome de Pin glião. As portas do theatro estavam hermeticamente fechadas. Felizmente. O Sr. Delgado, actualmente em S. Paulo, tem substituido a mangueira de seu uso aqui nesta cidade, por uns *ramos* que a acompanharam até á Paulicéa. Ninguem, porém, a tem censurado. Em toda a parte come-se feijão; mas em logar algum se come tanto com o na casa da Kibiana, onde as criadilhas fingidas andam de barrega cheia á espera de tempo para esvaizar. Tões *indigestões* podem dar que fazer a todos os Santos. Sabemos que o 12 da zona Riachuelo transfirou-se num conservatorio de *caniças*. A Julia, que é a professora, reúne todos os dias as companheiras de casa e com ellas ensaia com grande enthusiasmo os mais conhecidos *landês* a *modinhas*, para uma proxima estréia num novo genero de café cantante, ainda não explorado pelos empresarios cariocas... Adens, Cassino! Adens, Guarda Velha!

O T. Odero, depois que o Guasca reitou relações com a sergipana Adelia, tem se mostrado triste pela desvantagem que levou. Puderal! A rapariga, na preocupação constante de partir muito breve para a terra natal, onde tem o coração preso, atirou-se com furor á *cavação*... e d'ahi o dizer ella que *tempo é ouro*. E a sergipana até pareceu Emma, que é a mais *activa* das mulheres... O ultimo transatlantico francez (das Messageries) seguiu para Europa a madame ou melhor Senhora Conceição, mais conhecida por Barbada. Innumeras frequenzas fizeram uma despedida *antidissima*. A Dores está chorou tanto que seu *prantagalgo* a rua do Nuncio. As casadas que enganam os maridos e amantes em seus marchantes (vai mesmo em verso), não ficarão sem casa para *rendre vous*. A Cocota,

antiga cliente, é hoje dona da casa da rua do Nuncio. Os barbados ficarão sempre abarbados. A bordo do *Cordillere* deve partir para a Europa a Maria Boi, que vai especialmente contractar pessoal habilitado para o seu novo estabelecimento *primario e secundario* e musica de sopro. A interina gerencia do estabelecimento ficará a cargo da Srta Ignez. (La *Pastellion* que aconselhada pelo Grifó fará uma boa administração. Angelita deixou de tomar banhos de mar em vista de lhe terem apparecido *espinnhas* pelo corpo. Não aclearamos o que é, em virtude de pedidos da Maria Boi. O Anacorado, tendo sido dispensado pela Quitandreira, tem-se atirado ás floristas do theatro Recreio. Uma noite destas nem a Juana escapou ao bello e doce Vaz. O bigodão do almoxarifado passou de vez as *palhetas* na *soldado* a *palhana*, por que o *dianho* da *estipore* voltou a residir no n. 7. O homem não quer saber de mulheres se prestem a tomar parte em certa ordem de transformações, nem noirem em casas onde tanto se entra por delante como por detrás. A Alice Espinha foi abandonada afinal pelo seu deputado e por isso voltou aos jardins da Guarda Velha á cata dos sorrisos do Tuatico e do Pedrinho das Pretas... *fuzendas já se vê*. Não será para admirar que dentro em breve a viuva do Zé Costa vá ser inquilina da Annila Quitandreira, só para moer os bichos de seu Arfera. O *peri* Motta, depois de saber no hotel que a Georgina só gostava de lingua do Rio Grande, teve uma cruel desillusão e voltou com a roupa do corpo, o conhecido terno ciumento, deixando a conta por pagar... O *Cabido* tem recebido grande correspondencia de Juiz de Fora. Será da formosa Elisa! Lord Panzião não faz a corte, como tivemos occasiã de dizer á Cabaret e sin á Theodora. É a informação que nos dá o ex-D. Quixote, chamando para testemunha um gabinete reservado do café Guarany. Targinio o Soberbo, que tanta sorte deu com a Alice Espinha, foi a Petropolis, acompanhado do Golias. Quem sabe dessa historia toda é a *marquesa* Bertha da zona Maranguape. Mme. Berthe, a conhecida e afamada professora de linguas, foi chamada para leccionar em uma casa da rua do Rezende, numero par. Sabe-se que a discipula tem grande vocação e promete em pouco tempo dar lições á mestra.

CHICO BUMCA.

ASTHMA—Carrou-se de asthma com o *Agarrão* e *Jalaby*, do pharmaceutico Honorio do Prado, o Sr. Vitalicio Fernandes Tosta, residente á rua da Imperatriz n. 41.

CAVAÇÃO

65 565

01-901

00-400

CHICO FIGEA.

A Maria da Piedade cá está com a Sra. Delorme e mais com a Sra. Helena Cavalier. A primeira, ao que contam as más linguas, tem tido já occasião de provar que nasceu para amar e para se fazer querida dos bohemios e dos poetas. Assim é que certo Armando já conta segredos da alcova da Sra. Piedade, e o poeta Pipoca se prepara tambem para os cantar... Na proxima chronica havemos de falar *dito* com mais vagar e com mais pimenta. Vai longa a estrada? Vá ou não vá, por aqui ficamos, afim de impedir que a redacção do Rio Nu commeta o crime de cortar alguns dos episodios narrados neste *desalinhavado* escripto. PIERROT.

TOSSE INCESSANTE e falta de ar soffria o Sr. Helmito Cardoso dos Santos, rua D. Felicidade n. 68. Carrou-se com duas vidros de Alcatraz e Jalaby, de Honorio do Prado.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

No escriptorio do RIO NU acceptam-se encomendas para todo e qualquer trabalho typographico, garantindo-se perfeição, celeridade e modicidade de preços. Os pedidos de fóra serão attendidos immediatamente.

PROVA DE VALENTIA



ELLA—Não posso acreditar no que o senhor diz... Suas intenções podem ser muito boas, mais eu sou muito moça, tenho minhas exigências e não sei si a sua idade permitirá...

ELLE—(interrompendo-a).—A minha idade?! Ora esta! Pois fique sabendo que, ainda não ha tres mezes, minha mulher teve um filho e posso garantir-lhe que sou o Pae.